

Contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial de docentes de Biologia: o portfólio como possibilidade reflexiva

Contributions of PIBID UNILAB to the initial training of Biology teachers: the portfolio as a reflective possibility

Marina de Oliveira Morais¹, Elcimar Simão Martins²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-8828-9675>, licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, mari.cobain16@gmail.com, ² <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, elcimar@unilab.edu.br

RESUMO

Objetivo. O trabalho buscou analisar as contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial docente a partir dos registros de portfólios de bolsistas de Biologia da edição 2020-2022.

Método. De abordagem qualitativa, com uso da pesquisa bibliográfica e documental, analisaram-se portfólios produzidos pelos bolsistas do PIBID Biologia.

Resultados. Os resultados revelam que a construção de portfólios é, em grande parte, aliada a processos auto avaliativos, momentos de reflexão, uma vez que os licenciandos passam a analisar as próprias ações, as atividades realizadas e suas maneiras de aprender.

Conclusão. Conclui-se que o portfólio no Subprojeto PIBID UNILAB Biologia atendeu ao que se propôs, ou seja, possibilitou a reflexão dos participantes ao analisarem as atividades executadas no âmbito escolar, conferindo uma perspectiva avaliativa da iniciação à docência e da formação inicial, permitindo novas possibilidades e estratégias de ensino e aprendizagem, contribuindo para que bolsistas sejam pesquisadores de suas práticas educativas.

Implicações. O estudo aponta que o portfólio pode ser uma estratégia formativa e avaliativa para os cursos de licenciatura.

Palavras-chave. Formação inicial docente; PIBID; Portfólio Reflexivo.

ABSTRACT

Objective. The work sought to analyze the contributions of PIBID UNILAB to initial teacher training based on the portfolio records of Biology scholarship holders in the 2020-2022 edition.

Methods: Using a qualitative approach, with the use of bibliographical and documental research, portfolios produced by PIBID Biology scholarship holders were analyzed.

Results. The results reveal that the construction of portfolios is, to a large extent, allied to self-assessment processes, moments of reflection, since the undergraduates start to analyze their own actions, the activities carried out and their ways of learning.

Conclusion. It is concluded that the portfolio in the Subproject PIBID UNILAB Biology met what was proposed, that is, it allowed the reflection of the participants when analyzing the activities carried out in the school environment, giving an evaluative perspective of the initiation to teaching and initial training, allowing for new possibilities and teaching and learning strategies, helping fellows to be researchers of their educational practices.

Implications. The study points out that the portfolio can be a formative and evaluative strategy for undergraduate courses.

Keywords. Initial teacher training; PIBID; Reflective Portfolio.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

A formação inicial de professores é um assunto bastante discutido nas últimas décadas, sobretudo, após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9394/96. Dentre as políticas voltadas à formação de licenciandos, temos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, objeto de estudo deste trabalho.

O PIBID tem a finalidade de proporcionar a integração de licenciando no cotidiano de escolas de educação básica, contribuindo para a formação inicial dos discentes e para a formação continuada de docentes da educação básica. É um dos programas que está em desenvolvimento na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Nesse sentido, esta pesquisa alia a reflexão por meio dos registros de portfólio como possibilidade formativa no PIBID UNILAB, com foco no subprojeto de Ciências Biológicas da edição 2020-2022, realizada de modo remoto em virtude da pandemia de Covid-19.

1.2. Justificativa

A formação inicial docente aliada ao PIBID oportuniza ao licenciando uma aprendizagem sobre o exercício da profissão no cotidiano escolar, colaborando para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e posturas necessárias à prática da docência.

A crença de que a formação de professores pode provocar transformações nas orientações dos sistemas educativos, nos métodos de ensino, na qualidade dos

processos de ensino e aprendizagem são alguns dos motivos para o aprofundamento de pesquisas sobre o tema da formação de professores e o PIBID.

Diante disso, a pesquisa “Contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial de docentes de Biologia: o portfólio como possibilidade reflexiva”, traz consigo a possibilidade de refletir a partir da análise de portfólios sobre o referido programa, suas estratégias formativas e suas contribuições à formação inicial e continuada.

1.3. Objetivo do estudo

Analisar as contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial docente a partir dos registros de portfólios de bolsistas de Biologia da edição 2020-2022.

1.4. Pergunta de pesquisa

Quais as contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial docente a partir dos registros de portfólios de bolsistas de Biologia da edição 2020-2022?

2. MÉTODO

Considerando a complexidade do objeto de estudo, optamos pela utilização da pesquisa qualitativa, pois esta favorece uma pormenorização do que é investigado – PIBID Biologia – em seu contexto natural – UNILAB, a partir da compreensão dos comportamentos dos próprios sujeitos da pesquisa – bolsistas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa qualitativa, portanto, se desenvolve por meio de uma perspectiva integrada entre universo de significados e fenômenos complexos, no contexto em

que ocorrem, abrangendo relações socioculturais diversas (MINAYO, 2004). Assim, buscamos valorizar a subjetividade dos participantes.

A pesquisa assentou-se no método da Pesquisa Documental, que “busca compreender uma dada realidade não em sua concretização imediata, mas de forma indireta, por meio da análise de documentos produzidos pelo homem a seu respeito” (MENDES; FARIAS; NÓBREGA-TERRIEN, 2011, p. 32).

Nesse sentido, compreendemos que os documentos são o pilar da pesquisa documental, pois oportunizam uma ampla visão do problema investigado. Especificamente neste trabalho, nos debruçamos em torno dos portfólios produzidos por bolsistas do PIBID UNILAB Biologia durante a edição 2020-2022 do referido programa.

De acordo com Grilo e Machado (2005, p. 30): “o portfólio reflexivo parece vir dar um contributo claro para a reflexão continuada do professor em formação e criar espaços para o questionamento sistemático sobre a prática e sobre as restantes dimensões do trabalho dos professores”. Assim, compreendemos a importância da utilização deste instrumental em programas de iniciação à docência com o objetivo de proporcionar aos licenciandos uma prática pedagógica diferenciada, em que o processo de ensino e aprendizagem se torna mais cooperativo, reflexivo e dialógico.

2.1. Participantes

O PIBID UNILAB Biologia (2020-2022) foi composto por 24 estudantes bolsistas e participaram dessa investigação 20 bolsistas, sendo 8 mulheres e 12 homens, maiores de idade, discentes do Curso de Ciências Biológicas da Unilab, que aceitaram participar da pesquisa por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2. O PIBID na UNILAB

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação de formação docente do Ministério da Educação (MEC), desenvolvido no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior (CAPES), que visa elevar a qualidade dos professores em sua formação inicial, por meio da inserção de estudantes de licenciatura no contexto de escolas públicas e assim também contribuir com a formação continuada dos docentes que lá se encontram (BRASIL, 2010).

O programa está em desenvolvimento na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) desde o início de suas atividades acadêmicas, em 2011. A UNILAB tem uma estrutura multicampi, como três campi no interior do Ceará, nos municípios de Redenção e Acarape e um campus na Bahia, no município de São Francisco do Conde.

O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica e, com isso, o programa incentiva a formação de professores em nível superior para a educação básica e contribui para a valorização do magistério. Sua aplicação visa contribuir para a integração entre teoria e prática, aspirando uma melhoria na qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por Coordenadores de área (docentes da Universidade) e por Supervisores (docentes das escolas públicas em que o projeto está inserido).

Seu desenvolvimento funciona de modo concomitante ao curso de licenciatura, sendo que os universitários cumprem uma carga horária de oito horas

semanais, regidas através de encontros com Coordenadores na própria UNILAB e Supervisores no espaço da escola-campo.

Para Nóvoa (1997), é fundamental ao profissional da educação em formação conhecer aquilo que ele ensinará. Para tanto, define três instâncias fundamentais à formação, quais sejam: i) pessoa (professor) – formação inicial; ii) coletivo (ambiente socializado) – indução profissional; iii) escola (ambiente inovador) – formação continuada. Nesse direcionamento, por meio do PIBID, o licenciando passa a ser conhecedor da função que irá exercer, pois estará inserido no ambiente escolar. Isso trará para sua formação uma maior apropriação e melhor consolidação das aprendizagens desenvolvidas no âmbito da universidade.

O PIBID emerge com a proposta de valorizar a formação inicial de estudante de licenciatura e de promover a aproximação entre a instituição formadora e as escolas de educação básica.

Assim, compreende-se que a Universidade não é o único espaço a ser considerado no processo formativo de futuros professores. Ao incorporar docentes e a própria escola de educação básica à tarefa de formação, temos uma possibilidade de analisar a realidade escolar com os pés fincados nela. Com efeito, licenciandos aliam “conhecimentos específicos e saberes pedagógicos à experiência por meio da realidade encontrada nas escolas públicas da Educação Básica, considerando o ensino como prática social e historicamente situada” (MARTINS, 2020, p. 13).

A inter-relação teoria e prática por meio da parceria entre universidade e escola favorece aos licenciandos diversas aprendizagens, entre elas, os integrantes do programa têm a possibilidade de desenvolver autonomia ao longo das atividades, a partir do planejamento, execução e avaliação das ações.

O programa, neste sentido, favorece a aprendizagem da profissão professor, desde o planejamento das ações, elaboração de materiais à avaliação do que foi executado. Assim, o PIBID é idealizado como uma oportunidade de crescimento da convicção formativa para o exercício da docência. Para tanto, realiza uma difícil tarefa, que é a de envolver sujeitos da universidade e da escola, ou seja, instituições com culturas e conhecimentos distintos, em ações de cooperação e reflexão coletivas.

A inserção do licenciando no ambiente de formação profissional favorece um cruzamento de fronteiras entre universidade e escola, o que pode contribuir para desmistificar uma relação de hierarquia em torno de saberes científicos e saberes experienciais (AMBROSETTI, et al., 2013).

Nóvoa (1997, p. 26) reflete que essa: “troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. O PIBID, portanto, favorece essa integração universidade e escola, teoria e prática, oportunizando aprendizagens várias.

Por outro lado, Pimenta e Lima (PIMENTA; LIMA, 2019, p. 11), chamam a atenção ao fato de que os docentes da escola pública já têm muitas incumbências. Assim, “os professores que recebem estagiários acrescentam às suas tarefas diárias a incumbência de receber as equipes e aloca-las em seu espaço de trabalho”.

Compreendemos que a ideia do professor supervisor do PIBID ficar responsável por um grupo específico de oito a dez estudantes favorece um melhor acompanhamento e desenvolvimento das atividades de iniciação à docência. Além disso, conforme Martins (2020), na vertente do PIBID UNILAB, os bolsistas devem pesquisar – estudar e analisar textos teóricos e de diferentes gêneros, conhecer e

usar as novas tecnologias –, trabalhar em equipe, respeitando a opinião dos colegas, para planejar as oficinas a serem ministradas. Tais atividades são benéficas, pois articulam o ensino à pesquisa.

2.3. O Portfólio como instrumento reflexivo na formação inicial

O portfólio é caracterizado como instrumento narrativo com importante influência ao ensino e à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional para docência, elevando assim a reflexão enquanto alusão formativa para elaboração de quadros de referência. Segundo a compreensão de Bozzini, Furlan e Calzolari (2017), o hábito de narrar o vivido ensina a pensar de modo reflexivo e supera o mero domínio de técnicas de escrita.

O portfólio, portanto, é um instrumento que organiza uma construção pessoal, que estabelece forma através de uma coletânea de intervenções, projetos e notícias, entre outras produções, construídas individualmente, ou em conjunto com os colegas, também bolsistas. Assim, a sistematização que cada indivíduo dá ao seu portfólio, tem se tornado um trabalho pessoal, com participação direta de outros e que reflete as experiências vivenciadas adquiridas ao longo do tempo no PIBID, por exemplo.

No caso do PIBID UNILAB, os bolsistas se utilizaram das tecnologias digitais, a partir do Google Drive, para organizar seus diários reflexivos e registros fotográficos para a organização e composição de seus portfólios, facilitando ainda a comunicação com coordenação de área e as supervisoras do subprojeto Biologia. É preciso ressaltar que a edição 2020-2022 do PIBID UNILAB fez bastante uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), pois a referida edição do programa ocorreu no contexto da pandemia de Covid-19, marcado pelo isolamento

social e a suspensão de atividades presenciais na UNILAB e nas escolas-campo. Assim, além do Google Meet, do YouTube, de grupos de WhatsApp, também utilizaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle UNILAB) como uma possibilidade de comunicação entre os diversos participantes (MARTINS, 2020).

Desta forma, a utilização de portfólios em cursos de licenciatura e, especificamente no PIBID, se caracteriza como estratégia teórico-metodológica de registro e de reflexão das atividades elaboradas pelos bolsistas (HARTMANN, 2016). É válido ressaltar que o portfólio atende a um requisito da CAPES previsto desde a Portaria 096, de 18 de julho de 2013, Artigo 43, que apresenta os deveres do bolsista de iniciação à docência, em que o inciso VIII afirma que os bolsista do PIBID deve “elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto” (BRASIL, 2013). Contudo, na Portaria 259, de 17 de dezembro de 2019 (vigente na edição do PIBID 2020-2022), consta em seu Artigo 14, inciso X, a “sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento” (BRASIL, 2019).

Hartmann (2016), reflete que no âmbito da Unipampa (RS), para o acompanhamento do trabalho dos bolsistas de Iniciação à Docência, o Subprojeto PIBID Biologia, apontou como estratégia a produção de um portfólio individual, contendo as observações das práticas escolares, o relato reflexivo das ações realizadas, as articulações entre universidade e escola, dentre outras escritas do bolsista. De modo semelhante aconteceu no PIBID Biologia UNILAB.

Os registros de portfólio vêm conquistando espaço como estratégia teórico-metodológica que favorece a ação reflexiva, colaborativa e interpessoal dos processos de ensino e aprendizagem. Isso se dá, pois possibilita narrar de modo

sistemático as atividades desenvolvidas e avaliá-las, refletindo sobre os avanços e os limites.

2.4. Procedimentos de construção e análise de dados

A investigação se desenvolveu a partir dos portfólios elaborados pelos bolsistas de Biologia da edição 2020-2022 do PIBID UNILAB. Assim, buscou-se identificar parâmetros utilizados, estratégias que obtiveram resultados positivos, traçando reflexões à luz das narrativas dos sujeitos em diálogo com o referencial teórico.

Foram analisados vinte portfólios, sendo sete de bolsistas da escola EEM Danísio Dalton da Rocha Correia, do município de Barreira - CE; oito da EEEP José Ivanilton Nocrato, da cidade de Guaiúba – CE; cinco da EEM Almir Pinto, da cidade de Aracoiaba -CE.

Para organização desse estudo, os portfólios foram classificados em fichas e sintetizados trechos das falas dos bolsistas para registrar as constatações do material. Os portfólios analisados apresentam várias reflexões sobre as atividades realizadas nas respectivas escolas que os bolsistas atuaram.

3. RESULTADOS

Em virtude da pandemia do covid-19, as atividades do PIBID UNILAB ocorreram de forma virtual. Uma análise geral dos portfólios revela que os bolsistas utilizavam com frequência o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, uma plataforma onde eram postadas as atividades de cada módulo. O PIBID foi organizado em três módulos de seis meses cada e dividido em unidades com temas abordados de acordo com os objetivos do subprojeto Biologia.

Entre essas atividades, destacam-se: fóruns de interação com temas das unidades; leituras e produção de cartas pedagógicas; produção de trabalhos para a semana universitária; produção de resumos em grupos; participação em palestras; participação em aulas da escola-campo; participação nas semanas pedagógicas nas escolas; participação em lives e oficinas, entre outras. Assim, os bolsistas refletiram sobre a iniciação à docência e a formação de professores, em especial, em tempos de pandemia.

Verificam-se também momentos de reflexões na conclusão dos portfólios pelos bolsistas, desvelando as contribuições do PIBID para a formação docente. No primeiro bloco, trazemos as reflexões de bolsistas da escola Danísio Correia, conforme segue:

“Esse período no qual tive a oportunidade de participar do PIBID foi importante para minha formação, pois me ajudou em questão da minha formação na docência. Aprendi como devo estar presente aos meus alunos em sala de aula e contribuir para sua formação. Assim como eles podem auxiliar na minha, me dando experiências para minha profissão, mesmo após minha formação.” (bolsista 1 da escola Danísio Correia)

“É por meio do registro das atividades executadas que podemos refletir sobre nossas práticas e conhecimentos construídos, sobre os avanços que obtivemos, bem como as dificuldades que encontramos ao decorrer do processo. Além disso, através da sistematização das nossas reflexões contribuimos para a construção e socialização do conhecimento sobre o ensino e a prática docente.”(bolsista 2 da escola Danísio Correia)

“Conclui-se que o bolsista está, portanto, imerso em um contexto de uma vivência com suas dificuldades e soluções, sua formação está integrada a situação para onde está o processo de formação docente.”(bolsista 3 da escola Danísio Correia)

“Desde o início da parceria, as escolas nos proporcionaram grandes resultados, pois é do conhecimento de todos a importância de mostrar que a educação é baseada na troca de experiências e vivências, e com essa relação está sendo possível manter essa ideia de que eu posso aprender ensinando e ensinar aprendendo.”(bolsista 4 da escola Danísio Correia)

“Sabe-se que o conhecimento nunca é demais, portanto é de louvar as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo PIBID em relação a minha formação.”(bolsista 5 da escola Danísio Correia)

“Diante das experiências vivenciadas, enquanto professor em formação, em uma escola de ensino médio, constato a indiscutível relevância do PIBID como ferramenta essencial para o pleno desenvolvimento do licenciando não apenas no que se refere a identidade docente, mas também em relação a aspectos relacionados a sua prática docente,

transformando-os em verdadeiros pesquisadores de suas práxis educativas” (bolsista 6 da escola Danísio Correia)

“Por tudo isso, o programa se estabelece como sendo de suma relevância para a construção identitária do tornar-se professor. Sua fundamentação teórica disponibilizada, assim como as atividades de produção científica, serviram de base para o aprimoramento do exercício da escrita acadêmica.” (bolsista 7 da escola Danísio Correia)

Os portfólios analisados revelam momentos reflexivos dos bolsistas. Percebemos alternâncias em momentos em que focam ora na reflexão individual de suas práticas pedagógicas e ora na reflexão coletiva da contribuição do PIBID para formação de futuros professores. Algumas características são destacadas nessas reflexões, como: a experiência da participação; a reflexão sobre as práticas; as trocas de experiências; a relevância do PIBID na construção da identidade profissional. Na sequência apresentamos as reflexões de bolsistas da escola Ivanilton Nocrato.

“Podemos concluir então que realizar o presente trabalho foi muito importante para mais essa caminhada rumo aos nossos objetivos de nos tornarmos futuros docentes, e com a certeza de que irá contribuir de forma significativa para a construção da nossa identidade profissional como pessoa, e que todas as experiências adquiridas nesses 18 meses foram muito importantes e significativas para minha profissão.”(Bolsista 1 da escola Ivanilton Nocrato)

“Em virtude dos factos mencionados, para mim, está a ser um aprendizado significativo e uma experiência única em poder fazer parte deste lindo projeto que é o de iniciação à docência.” (Bolsista 2 da escola Ivanilton Nocrato)

“[...] vivenciei várias experiências durante esse intervalo de tempo da duração do programa, e por meio de todas essas experiências me dei conta o quanto estou segura e mais apta para encarar a sala de aula, o quanto estou ciente de que a teoria e a prática são totalmente diferentes, ciente dos desafios a enfrentar na dinâmica escolar, mas principalmente o quanto tenho noção da bagagem e da construção que o PIBID me possibilitou na formação inicial.” (Bolsista 3 da escola Ivanilton Nocrato)

“Em suma, foi muito produtivo da minha parte por participar dessas experiências do Pibid, é do nosso conhecimento que os formandos vinculados a esse programa adquirem uma interação mútua (universidade – escolas), e essa experiência nos possibilita a ter reflexões sobre visões de um mundo mais harmônico, como vivências acadêmicas e anseios diversos enquanto profissionais/bolsista.” (Bolsista 4 da escola Ivanilton Nocrato)

“[...] as reflexões provocadas conseqüentemente na leitura dos textos, na construção das cartas pedagógicas, na participação dos fóruns, nos encontros virtuais com a supervisora, que apoiados aos objetivos do programa e do subprojeto como ressaltei são norteadores e retratam a

realidade no ponto de vista a gerar novas práticas pedagógicas, promovendo minha construção identitária docente e o percurso formativo e crítico.” (Bolsista 5 da escola Ivanilton Nocrato)

“Todas essas vivências proporcionam conhecimentos que nos auxiliam em cada momento da nossa formação até no exercício da nossa profissão.” (Bolsista 6 da escola Ivanilton Nocrato)

“Cada uma dessas atividades realizadas ao longo dos encontros síncronos servia de base para uma reflexão ativa e crítica enquanto sujeito em construção da minha carreira docente.” (Bolsista 7 da escola Ivanilton Nocrato)

“[...] agora com toda experiência vivida na escola-campo me senti que tenho bagagem para melhor ensinar ou transmitir o conhecimento.” (Bolsista 8 da escola Ivanilton Nocrato)

Em relação aos bolsistas da escola Ivanilton Nocrato, igualmente identificam-se as contribuições do PIBID na formação inicial, pois são relatados por eles alguns pontos, como: a contribuição do programa para sua autonomia; os aprendizados que adquiriram, os momentos de interação entre a universidade e escola; a construção de novas práticas pedagógicas e a bagagem de conhecimentos. Em seguida, trazemos os relatos de bolsistas da Escola Almir Pinto.

“[...] pude refletir muitas vezes acerca da trajetória educativa tanto discente quanto docente, como uma via de mão dupla que se vincula mutuamente.” (Bolsista 1 da Escola Almir Pinto)

“[...] foi possível aprofundar-se nas compreensões acerca da formação e prática docente nos diferentes níveis educacionais.” (Bolsista 2 da escola Almir Pinto)

“É, sem dúvida, um grande ganho de conhecimento acadêmico que será levado para um futuro como parte do currículo e de *spoiler* em salas de aula, como também um ganho pessoal tal qual significativo e marcante.” (Bolsista 3 da escola Almir Pinto)

“As participações em aulas síncronas, em planejamentos de área, bem como todas as atividades desenvolvidas por nós bolsistas, como as monitorias, oficinas e aulões, se constituíram em momentos onde podemos desenvolver nosso fazer docente a partir da articulação entre a teoria e a prática.” (Bolsista 4 da escola Almir Pinto)

“Conclui-se que o portfólio pedagógico, ou registro da avaliação de desempenho, é instrumento de apontamentos sobre as atividades realizadas em classe pelo docente. Quando bem estruturado, o material ajuda o professor na análise mais assertiva do desempenho dos alunos e das dificuldades encontradas em sala” (Bolsista 5 da escola Almir Pinto)

Os bolsistas da escola Almir Pinto destacam a troca de experiência entre discentes e docente, o ganho de experiência para sua formação profissional, apontam a importância dos portfólios como um auxílio para o professor e reflexão sobre suas trajetórias.

4. DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a construção de portfólios é, em grande parte, aliada a processos auto avaliativos, momentos de reflexão, uma vez que os vinte licenciandos passam a analisar sobre as próprias ações, sobre as atividades e suas maneiras de aprender nas escolas-campo, quais sejam: EEM Danísio Dalton da Rocha Correia; EEEP José Ivanilton Nocrato; EEM Almir Pinto.

Os excertos retirados dos portfólios de bolsistas da escola Danísio Correia revelam a contribuição do programa para a formação de futuros docentes de Ciências Biológicas, com destaque para alguns relatos, como: do bolsista 1, que diz que aprendeu como se deve se apresentar aos alunos em sala de aula; do bolsista 2, ao afirmar que o PIBID contribuiu para refletir sobre as práticas, construção de conhecimentos e na superação das suas dificuldades; do bolsista 4, que deixa uma reflexão sobre “aprender ensinando e ensinar aprendendo”. Com efeito, a troca de experiências deu uma contribuição para a construção da identidade profissional. Segundo Grilo e Machado (2005, p. 31), a construção de portfólios oportuniza aos participantes “a pensar sobre os seus pontos fortes e as suas fragilidades como professores em formação”. Foi justamente isso que percebemos ao longo dos relatos analisados.

Em se tratando dos bolsistas da escola Ivanilton Nocrato, observamos que houve um alinhamento com os relatos do primeiro bloco de discentes. Assim,

extraímos alguns excertos significativos dos resultados obtidos com a análise dos portfólios da escola Ivanilton Nocrato, como: do bolsista 1, quando relata que o PIBID contribuiu de forma significativa para a construção da identidade docente; da bolsista 3, ao afirmar que o PIBID contribuiu para ela ser tornar mais segura e apta a enfrentar a sala de aula; do bolsista 8, quando reflete que o PIBID promoveu a experiência de vivenciar o cotidiano da escola-campo, o que trouxe mais confiança para ensinar no futuro. Os relatos revelam o potencial do PIBID para a formação de futuros docentes de Biologia, favorecendo um processo de auto avaliação e autoformação.

Segundo a compressão de Veiga Simão (2005), os portfólios oportunizam uma visão conjunta dos esforços e dos progressos dos estudantes, contribuindo para a sua formação como futuros docentes e pesquisadores, com objetivos delineados e a busca de alcançá-los ao longo do percurso profissional.

Os resultados dos portfólios dos bolsistas da escola Almir Pinto também tiveram consonância com os das duas outras escolas, revelando contribuições, como: do bolsista 1, ao abordar que o PIBID possibilitou a reflexão acerca das trajetórias educativas de estudantes e docentes das escolas; do bolsista 2, quando afirma sobre o ganho de conhecimento que será levado para sua formação; do bolsista 4, ao enfatizar que as atividades desenvolvidas por eles foi o momento que possibilitou articular a teoria e a prática. Os bolsistas desvelam o portfólio como um gênero que desencadeia reflexões várias, permitindo uma análise das trajetórias escolares, formativas e profissionais, por meio da práxis.

De acordo com Hartmann (2016, p. 58), o portfólio é uma “ferramenta avaliativa e de acompanhamento para avaliar o processo de construção pessoal,

registrando a organização dos saberes e demonstrando a existência de um processo de construção de pensamento”, tal como vimos ao longo dos relatos dos bolsistas.

Segundo Bozzini et al. (2017), o ambiente escolar é o espaço ideal para a utilização de portfólios formativos, pois colaboram para a aprendizagem da docência a partir do que é vivenciado no ambiente escolar. Nesse sentido, tanto o PIBID quanto as licenciaturas são vistos de modo complexo, dinâmico e contínuo, como possibilidades de aprendizagem no contexto de atuação profissional.

De acordo com os depoimentos dos estudantes foi possível identificar que eles conseguiram estabelecer uma relação da teoria estudada em sala de aula (universidade) com as práticas educativas (escolas), possibilitando que a aprendizagem acontecesse de maneira processual e alcançando a práxis. Ufala e Martins (2022, p. 12), afirmam que “o PIBID é compreendido como um espaço-tempo privilegiado de aprendizagem da profissão docente, que oportuniza ao licenciando vivenciar o cotidiano da escola pública, compreendendo-o como objeto de análise, reflexão e investigação”.

Por fim, conclui-se que os portfólios no âmbito do Subprojeto de Biologia do PIBID UNILAB atenderam a uma perspectiva avaliativa, marcada pela reflexão de todo o processo e não apenas centrada no resultado final. Isso favorece aos bolsistas a construção de sua identidade como futuros docentes, bem como a possibilidade de serem pesquisadores de suas práticas educativas. Por esses motivos, recomenda-se a implantação do Portfólio como alternativa de reflexão formativa em cursos de licenciaturas, pois além de possibilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem, estimula a criatividade e a auto avaliação, refletindo no pensamento crítico.

5. REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhaa; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; FURLAN, Elaine Gomes Matheus; CALZOLARI, Anselmo. Portfolios reflexivos: instrumentos promotores da aprendizagem da docência no PIBID. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2-especial, p. 34-49, jan./jun.2017

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Portaria nº 096**, de 18 de julho de 2013. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid2013>>. Acesso em: 10 novembro de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 259**, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Gabinete, 2019.

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; CALZOLARI, Anselmo; BRASIL, Segundo. Elementos da aprendizagem profissional da docência em portfólios reflexivos elaborados por bolsistas PIBID. **Anais. III CNFP**. Águas de Lindóia, 2016.

GRILO, João Maria; MACHADO, Constança Gomes. “Portfólios” reflexivos na formação inicial de professores de Biologia e Geologia. In: SÁ-CHAVES, Idália. (org). **Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro**: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Portugal: Porto Editora, 2005.

HARTMANN, Ângela Maria (Org.). **Atividades interdisciplinares do Pibid: entre o ensinar e o aprender em Ciências da Natureza**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

MARTINS, Elcimar Simão (Org.). **Conhecendo o programa institucional de bolsas de iniciação à docência**: caderno de formação – vol. 1. Redenção: UNILAB, 2020.

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho. **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**, v. 3, p. 25-42, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu24-e240001.pdf> Acesso em: 06 nov. 2020.

UFALA, Ildo Domingos; MARTINS, Elcimar Simão. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: a experiência da UNILAB no contexto da pandemia do Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2022.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. O “Portfólio” como instrumento na auto-regulação da aprendizagem. In: SÁ-CHAVES, Idália. **Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro**. Porto: Porto Editora, 2005.

Submetido em: ___/___/___

Revisões requeridas em: ___/___/___

Aprovado em: ___/___/___

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Marina de Oliveira Morais, Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, <https://orcid.org/0000-0002-8828-9675>, E-mail:

mari.cobain16@gmail.com.

Autor 2. Elcimar Simão Martins, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará, Professor adjunto na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Coordenador institucional do PIBID, Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Líder do EDDocência.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

[PREENCHIMENTO DA REPI] SOBRENOME AUTOR 1, INICIAIS DO NOME; MESMO PADRÃO PARA OS DEMAIS AUTORES. TÍTULO DO TRABALHO. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. X, p. X-X, 202X.

RELEASE

O artigo “Contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial de docentes de Biologia: o portfólio como possibilidade reflexiva”, autoria de Marina de Oliveira Moraes e Elcimar Simão Martins, busca analisar as contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial docente a partir dos registros de portfólios de bolsistas de Biologia da edição 2020-2022. Os resultados revelam que a construção de portfólios é, em grande parte, aliada a processos auto avaliativos, momentos de reflexão, uma vez que os licenciandos passam a analisar as próprias ações, as atividades realizadas e suas maneiras de aprender.